



JORNADA

CULT SP

DO PATRIMONIO 2024





JORNADA DO PATRIMONIO 2024



Gestão e Produção



Realização

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas





JORNADA DO PATRIMONIO 2024

CULTUR MUSEU

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	4	CARDOSO	38	PINDAMONHANGABA	72
APRESENTAÇÃO	5	CASA BRANCA	40	PIRAJU	74
DADOS - MAPA	6	CHAVANTES	42	QUELUZ	76
PROGRAMAÇÃO COMPLETA	9	COSMÓPOLIS	44	RIBEIRÃO PRETO	78
ÁGUAS DA PRATA	10	CRUZEIRO	46	SANTA BÁRBARA D'OESTE	80
ARAÇATUBA	12	CUBATÃO	48	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	82
ARARAQUARA	14	DESCALVADO	50	SANTANA DE PARNAÍBA	84
BANANAL	16	ECHAPORÃ	52	SANTO ANDRÉ	86
BAURU	18	GUARAREMA	54	SANTOS	88
BILAC	20	ITU	56	TAUBATÉ	92
BIRITIBA MIRIM	22	JABOTICABAL	58	TUPÃ	94
BOTUCATU	24	JAGUARIÚNA	60	SOROCABA	96
BRODOWSKI	28	JUNDIAÍ	62	SÃO PAULO	98
CAMPINAS	32	MAIRINQUE	66		
CAIEIRAS	34	MOGI DAS CRUZES	68		
CAMPOS DO JORDÃO	36	OURINHOS	70		

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador

Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Assis

Chefe de Gabinete | Daniel Scheiblich Rodrigues

Presidente do Condephaat

Carlos Augusto Mattei Faggin

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Mariana de Souza Rolim

Diretor do Grupo Técnico de Conservação e Restauro de Bens Tombados

Amer Nagib Moussa Junior

Diretor do Grupo Técnico de Estudos de Inventário e Reconhecimento do Patrimônio Cultural e Natural

Matheus Franco da Rosa Lopes

Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

Debora Cristina Viegas Lima

Assessoria de Projetos Especiais da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Mariana Cerqueira de Sousa

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Adda Alessandra Piva Ungaretti

Alberto Fernando Affonso Candido

Alexander Aparecido Nunes

Amanda Walter Caporrino

Bruno Cesar Lemos

Diana Danon

Elisabete Mitiko Watanabe

Fabiana Queiroz de Barros

Giovana Aparecida Meneses Campos

Haike Roselane Kleber da Silva

Jacqueline Santana Conceição

Jaqueline Ernandes

Keli Katsurayama

Marcella Aquila

Maria Vitória Cavalcanti Vital

Marta Sacarelos

Mauro Kuniho Miyashita

Newton de Salles Gonçalves

Noelma Veras da Silva

Norma Suely Rocha de Souza

Phabline da Silva Melo

Priscila Miura

Rafael Balseiro Zin

Rafael Ferreira Lima

Roberto Leme Ferreira

Rogério Gabriel

Sarita Carneiro Genovez

Solange Ruiz Herczfeld

Valeria Gonzaga Magalhaes

Vera Ferreira Lima

Estagiários

Albert Alan Nascimento Neres

Aline Ayumi Kakazu

Anna Luiza Rangel Costa

Guilherme de Nardi Viana

Hannah Vannucci Campos Ferreira

Isadora Martins Monteiro

João Vitor Brejeiro Braz

Lucas Ribeiro de Lima

Sarah Castro da Silva

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Presidente do Conselho

Luís Celso Vieira Sobral

Diretor Geral

Gláucio Lima Franca

Diretor de Arte e Cultura

José Mauro Gnaspini

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Lúcia Helena Silva

Diretor Administrativo Financeiro

José Carlos Coelho Niero

APRESENTAÇÃO

Em 2024, a Jornada do Patrimônio do Estado de São Paulo levou programação artística para espaços históricos, com o foco na importância das ferrovias para os municípios paulistas. A antiga malha ferroviária representa não apenas um sistema de transporte, mas sobretudo um motor de desenvolvimento econômico, social e cultural. Uma locomotiva de vivências, trocas e experiências. “Uma vez que o sistema ferroviário conectava mercadorias e pessoas, ele permitiu um rico intercâmbio cultural dentro do estado. Neste ano, a Jornada fez o resgate desses encontros que, por meio das rodovias, marcaram a história de São Paulo”, afirmou Marília Marton, secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Nesta edição do evento, 41 cidades participaram de diversas atividades culturais e debates sobre a memória e a preservação do patrimônio ferroviário do estado. Além da capital paulista, a Jornada do Patrimônio chegou aos municípios de Bananal, Botucatu, Brodowski, Chavantes, Cubatão, Ourinhos, Santa Bárbara D’oeste, Tupã, Araraquara, Bauru, Biritiba Mirim, Casa Branca, Descalvado, Echaporã, Jaboticabal, Jaguariúna, Jundiá, Mairinque, Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba, Queluz, Santa Rita do Passa Quatro, Santana de Parnaíba, Taubaté, Piraju, Santos, Águas da Prata, Caieiras, Bilac, Campinas, Campos do Jordão, Cardoso, Cosmópolis, Cruzeiro, Guararema, Santo André, Araçatuba, Ribeirão Preto, Itu e Sorocaba.

A Jornada do Patrimônio é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, em colaboração com o Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, com gestão e produção da APAA - Associação Paulista dos Amigos da Arte.

Nas próximas páginas, você encontrará um panorama do evento. Desejamos um excelente percurso por meio deste fotolivro!

PÚBLICO ALCANÇADO
3119 PESSOAS

41 MUNICÍPIOS
PARTICIPANTES

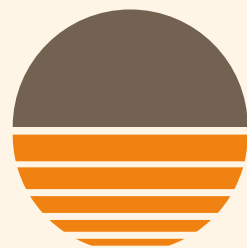
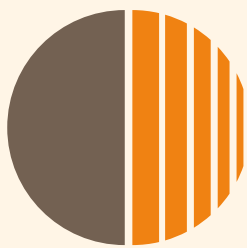
+ DE 50 AÇÕES
ARTÍSTICAS,
INCLUINDO

teatro, dança, música, circo,
artesanato, capoeira e performance

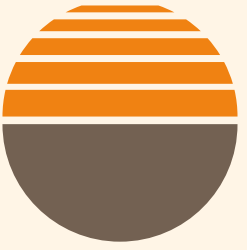
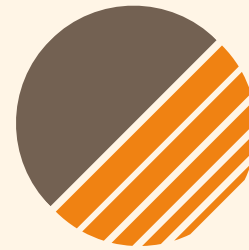
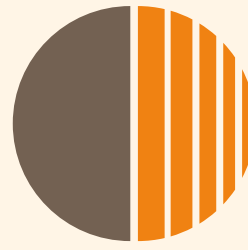
AÇÕES EDUCATIVAS

oficinas sobre conservação e
restauração de edifícios tombados,
roteiros de visitas mediadas e
rodas de conversa





PROGRAMAÇÃO COMPLETA





ÁGUAS DA PRATA

COMPLEXO TURÍSTICO, EVENTOS E CONVENÇÕES

ANTIGO BALNEÁRIO TEOTÔNIO VILELA
AVENIDA ARMANDO SALLES DE OLIVEIRA, S/N

Inaugurado em 1974, o Balneário Teotônio Vilela foi projetado pelo renomado arquiteto João Walter Toscano - reconhecido como um dos nomes mais importantes da arquitetura moderna da América Latina - e é hoje o maior bem cultural do município. Naquela época, o espaço atraía visitantes de toda a região, do estado de São Paulo e até mesmo estrangeiros em busca de seus luxuosos banhos. Após 27 anos de inatividade, iniciada em 1998 junto com várias outras cidades termais, o estado solicitou o fechamento do local. Finalmente, em 3 de julho de 2024, com financiamento do DADETUR, concluiu-se a primeira etapa da revitalização. Atualmente, o antigo balneário está em processo de tombamento.

TRILHOS, MEMÓRIAS E CANTORIAS

COM RÚBIA GOMES

Quantas histórias carregam os trilhos de um trem? Quantas cidades se formaram em torno de uma ferrovia?

Filha de maquinista e contador de histórias, Rúbia Gomes cresceu ouvindo o pai narrar causos entre uma viagem e outra, memórias sobre os viajantes e as cidades por onde o trem passava, e se apaixonou por cada relato. Feito um passageiro curioso, ela mergulha nessas lembranças, convidando moradores e visitantes para uma deliciosa viagem no tempo.




ARAÇATUBA

MUSEU FERROVIÁRIO MOISÉS JOAQUIM RODRIGUES

RUA JOAQUIM NABUCO, 125 E 135

Criado em 2016 com o objetivo de homenagear os trabalhadores da ferrovia e preservar a memória histórica de Araçatuba, o museu possui um acervo significativo de peças e acessórios. Ele narra a história e os costumes dos ferroviários, oferecendo uma rica perspectiva sobre o legado dos trilhos do município.





HARU-AÇA-TUBO

HARU-AÇA-TU-BO O MITO DO PROGRESSO

COM COMPANHIA OBS

Haru-aça-tu-bo, palavra indígena que significa “local onde correm as águas”, é uma das origens do nome Araçatuba. Assim como a maioria das cidades, o município tem suas histórias e memórias construídas não apenas a partir de um relato fiel do que ocorreu, mas também de versões sobre como as pessoas gostariam que a história fosse contada. É exatamente essa proposta de “O Mito do Progresso”, que mistura teatro e literatura oficial para narrar a evolução paulista.

ARARAQUARA

MUSEU FERROVIÁRIO FRANCISCO AURELIANO DE ARAÚJO

RUA ANTÔNIO PRADO, 611

A Estação Ferroviária de Araraquara desempenhou um papel crucial no direcionamento do crescimento urbano para essa região desde sua inauguração, em 1885, pela Companhia Rio Clareense de Estradas de Ferro, posteriormente absorvida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1898, tornou-se um ponto de entroncamento com a Estrada de Ferro Araraquara, marcando um período de expansão significativa. Após reformas pela Fepasa em 1971 e um período de uso pelas concessionárias Ferrobán e ALL, a estação encerrou suas operações de passageiros em 2001. Em 2008, para preservar a história ferroviária da cidade, o espaço reabriu como Museu Ferroviário Francisco Aureliano de Araújo, um resultado de esforços conjuntos da Prefeitura Municipal de Araraquara, ABPF, Uniara e AFA. O edifício, construído em 1912, apresenta uma planta retangular com uma plataforma coberta paralela às linhas e inclui uma gare e outros edifícios como armazéns e oficinas, caracterizados por uma arquitetura eclética. Hoje, o museu exibe uma coleção diversa de ferramentas, objetos ferroviários e documentos, proporcionando aos visitantes uma imersão na história ferroviária de Araraquara.





MÚSICA BRASILEIRA E FERROVIA

COM AGRÍCIO COSTA
E GERA MACHADO

Em show, dupla de músicos dialoga com o público sobre a importância do trem na cultura brasileira, em um cenário onde passado e presente se encontram nos trilhos históricos.

BANANAL

SOLAR AGUIAR VALLIM

PRAÇA RUBIÃO JÚNIOR

Sobrado Vallim é um casarão histórico da época do Ciclo do Café, construído em 1855 pelo comendador Manoel de Aguiar Vallim. Em seu interior, há oito painéis do artista catalão José Maria Villaronga, que chegou ao Brasil como refugiado político, naturalizando-se em 1868.



CALANGO DA MANDIOCA

COM CAUIQUE BONSUCESSO E
BANDA POR UM FIO

Do fogo das tradições, de rocha, terra batida e correntezas, é feita a música de Caique Bon-sucesso. Em seu novo trabalho, o compositor, cantor e sanfoneiro propõe arranjos e densi-dades para suas canções cheias de encanto e personalidade. No show, a performance con-tagiante de Caique e da banda traz o espírito dos bailes de forró com o sotaque das festas do interior do Vale do Paraíba. Um forró pé de serra com temperos de ciranda, arrasta-pé e outros ritmos tradicionais que, somados à poesia de suas composições, expressam uma energia e sonoridade de vanguarda.





BAURU

MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

RUA NÓBILE DE PIERO, S/N, CENTRO

Localizado no centro de Bauru, o Museu Ferroviário Regional tem como objetivos divulgar, estudar e preservar a cultura ferroviária, promover ações educativas e fortalecer a identidade ferroviária do município. Criado em 1969, o lugar passou por transformações, sendo oficialmente fundado em 1989 no antigo prédio administrativo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Seu acervo inclui peças de maquinário ferroviário, mobiliário e documentos, entre outros itens da cidade e região. Em 2001, a iniciativa “Ferrovia para Todos” restaurou uma locomotiva a vapor de 1919 e três carros de madeira para trajetos turísticos. Em 2016, iniciou-se a digitalização do acervo documental, com cerca de dez mil arquivos, e a partir de 2018, o museu passou por modernizações.

A photograph of two men in cowboy hats playing acoustic guitars. They are standing in a doorway with yellow trim. The man on the left is wearing a purple shirt and a white cowboy hat, playing a white and yellow guitar. The man on the right is wearing a dark blue t-shirt, blue jeans, a large silver belt buckle, and a white cowboy hat, playing a yellow guitar. The background shows an interior space with a window and a chair.

CHEGANÇAS

COM COMPANHIA CHEGANÇA

Artistas da cultura popular se juntam para cantar folias de reis, congadas, cirandas e outras canções do cancionero caipira. Os integrantes fazem parte de diversos grupos e, nesta formação, apresentam um auto que conta a história da chegada da linha férrea na cidade. O espetáculo tem contações inspiradas em batuques da cultura popular.



BILAC

PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PRAÇA DA MATRIZ

Bilac tem uma história rica e fascinante, marcada pelo desenvolvimento agrícola e pelo esforço de seus pioneiros. A cidade começou a se formar no início do século XX, quando imigrantes e agricultores buscavam novas terras para cultivar. O município foi oficialmente fundado em 1959, desmembrando-se de Penápolis.

A chegada da ferrovia foi um marco importante para o desenvolvimento local, facilitando o transporte de mercadorias, como café e cana-de-açúcar, e a comunicação com outras regiões. A cidade preserva até hoje a memória e o legado de seus fundadores, mantendo tradições e celebrações que refletem a identidade cultural de seus habitantes. Bilac continua a crescer e se moderniza, mantendo suas raízes e a forte ligação com a terra e a agricultura, que sempre foram pilares de sua economia e desenvolvimento. Uma mostra fotográfica sobre a história da cidade fez parte das ações da Jornada.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EMCENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. O espetáculo traz à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil por meio de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



BIRITIBA MIRIM



PONTO DE CULTURA PROJETO CRÊ AÇÕES

AV. BENEDITO DE MIRANDA MELO, 126 –
VERTENTES.

Símbolo da resistência negra e patrimônio cultural imaterial da humanidade, declarado pela UNESCO em 2014, a capoeira também é um patrimônio de Biritiba Mirim. No Ponto de Cultura Projeto Crê Ações, foi realizado o Sarau da Capoeira 2024, em comemoração ao Dia da Capoeira. Tradicional, o evento apresenta diversas manifestações da expressão cultural popular ligadas à prática, incluindo exposições de fotografias, de máscaras africanas e de trabalhos históricos sobre a luta pela resistência, além de rodas.



PIUÍI VÊM HISTÓRIAS POR AÍ!

COM O CASULO VIAJANTE

Um forte apito anuncia a partida do trem e impressiona as crianças! Não é diferente com Fernando, um menino que cresceu numa família de maquinistas. No passeio com o avô, que resgata nos trilhos da memória histórias da época da Maria Fumaça, o garoto vive novas aventuras a cada estação, aprende sobre as cidades que o trem atravessa e ouve histórias de pessoas que nela habitam. Tudo isso com brincadeiras e músicas.



BOTUCATU

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

RUA BENJAMIN CONSTANT, 161
VILA JAHU

Em 20 de abril de 1889, quando o primeiro trem partiu de Botucatu às 6h15 rumo a São Paulo, a estação da cidade foi inaugurada, ainda como terminal provisório da Linha Tronco da Estrada de Ferro Sorocabana. Na década de 1930, o escritório Azevedo e Travassos projetou uma nova edificação, cuja construção foi realizada pela empresa Camargo e Mesquita, Engenheiros, Arquitetos e Construtores. Após 64 anos de funcionamento ininterrupto desde a inauguração, em 16 de maio de 1934, a gestão passou da Sorocabana para a Fepasa e, em 1998, para a concessionária Ferrobán.

Desativada em 16 de janeiro de 1999, com a passagem do último trem de passageiros, a estação foi transferida em 2001 para a prefeitura de Botucatu. Por uma década, o lugar ficou abandonado, sendo invadido e depredado, até que em 2012 foi tombado como patrimônio histórico pelo Condephaat e restaurado por um custo de 1 milhão de reais. Em 6 de setembro de 2016, a prefeitura de Botucatu aprovou a Lei Ordinária número 5861, que batizou o prédio

da estação de “Engenheiro Nelson Dib Saad”, em homenagem ao ex-diretor regional da Estrada de Ferro Sorocabana e ex-gerente regional da Ferrovia Paulista S.A.

Próximo dali, na rua Dr. Armando de Sales Oliveira, 261, um morador da cidade, Sr. Antônio Carlos dos Santos, mais conhecido como Nica, tem aberto as portas de sua casa desde 2011 para expor a memória da ferrovia. Com diversos itens coletados em suas caminhadas e doações de familiares dos trabalhadores da ferrovia e amigos, transformou o espaço em museu ferroviário e sede do Grupo Aventureiros do Túnel, cujo acervo já soma mais de 3 mil peças e 100 fotos da época da construção dos túneis da Cuesta. Entre elas, estão partes de locomotivas, trilhos, equipamentos ferroviários, rádios, telefones, matérias de jornais, ferramentas de manutenção e objetos antigos do cotidiano de décadas passadas. Movido à paixão pela ferrovia, o Sr. Nica cuida dos itens e da história com grande zelo, recebendo os visitantes com muitas histórias para contar.





VIOLA PELOS TRILHOS

COM QUARTETO RAIZ

Narração de histórias recolhidas a partir de contos de tradição oral de diversos países para o público infantojuvenil e adultos. Contos tradicionais que exaltam a sabedoria feminina e sua vontade de se colocar no mundo. O elemento comum às histórias é a presença de trens e ferrovias como cenários e meios de transporte das personagens. Com músicas ao vivo e criadas especialmente para as narrações.



ENTRE TRILHOS - UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIO IMATERIAL

A Jornada do Patrimônio 2024 chegou como um espaço dedicado à valorização, proteção e promoção da identidade dos povos e regiões do Estado de São Paulo. Dessa maneira, foram apresentados personagens, histórias e toda a riqueza cultural legada, construída pela diversidade de povos que ajudaram na formação do estado. De cultura popular à música e ao artesanato. As atividades propostas contaram com brincadeiras para todas as idades, destacando os patrimônios imateriais presentes em todos os cantos de São Paulo.

BRODOWSKI

BRODOWSKI

ESTAÇÃO ENGENHEIRO BRODOWSKI

(ANTIGO GALPÃO DE CARGAS DA
COMPANHIA MOGIANA E ATUAL SEDE DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA) -
AVENIDA DR. REBOUÇAS, 364

Inaugurada em 5 de setembro de 1894, a estação de Brodowski foi nomeada em homenagem ao inspetor geral da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, o engenheiro polonês Dr. Alexander Brodowski. Ao redor dela, a cidade prosperou e em 22 de agosto de 1913, o município de Brodowski foi oficialmente criado. Atualmente, a Estação Engenheiro Brodowski abriga a exposição "A Estação Brodowski, Patrimônio Histórico", que resgata a memória ferroviária do interior paulista. A mostra aborda desde o movimento bandeirante até a cafeicultura que impulsionou o desenvolvimento da região após 1870. Ao lado da estação, estão o Terminal Rodoviário Primo Baggio e Cine Clube Candido Portinari. A Praça das Artes, criada em 1996 no antigo pátio de manobras da Cia. Mogiana, exhibe obras do renomado artista plástico Adélio Sarro, homenageando Portinari, os imigrantes, o café e as ferrovias.



ANNUAR - NOS TRILHOS DO INTERIOR

COM GRUPO MUSICAL ANNUAR

O grupo musical Annuar, formado por Dálete Muller, Ney Souza e Wagner Coffe, nasceu do Ponto de Cultura Jovens Pesquisadores em Pradópolis/SP. Seu álbum "Um olhar para dentro e um pouco de nós para fora" (2022) celebra a diversidade e musicalidade afro-brasileira, refletindo as conexões entre tradições locais e uma visão contemporânea da negritude brasileira, inspirado pelas ferrovias que unem comunidades no interior paulista.



BRODOWSKI

MUSEU CASA DE PORTINARI

PRAÇA CANDIDO PORTINARI, 298
CENTRO

O Museu Casa de Portinari, em Brodowski, foi a residência do artista Candido Portinari e é gerido pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. O local, onde Portinari desenvolveu e aprimorou suas técnicas de pintura mural, foi tombado pelo Iphan em 1968 e pelo Condephaat em 1970. A preservação do imóvel, que inclui a casa principal e anexos, é essencial devido às obras murais em suas paredes e na capela dos jardins. O museu foi inaugurado em 14 de março de 1970, destacando-se pela simplicidade típica do interior.

Nesta edição da Jornada, o Conselho Municipal de Turismo de Brodowski em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo desenvolveu a trilha “Estação à Estação”, que liga o patrimônio histórico de duas cidades vizinhas, Brodowski e Jardinópolis. Construídas pelo mesmo engenheiro, Alexandre Brodowski (daí o nome da estação e da cidade natal artista), a Estação de Brodowski e a Estação Visconde de Parnaíba são verdadeiros marcos na história, economia e cultura de seus municípios.



BRASILIDADES POCKET

COM FERNANDA MARX

Brasilidades Pocket é uma intervenção artística no centro urbano, unindo música brasileira e uma área histórica. O show de Fernanda Marx celebra a diversidade cultural do Brasil com samba, xote e soul, transformando cada acorde em uma ponte entre passado e presente, numa experiência vibrante e inesquecível.



CAMPINAS

ESTAÇÃO ANHUMAS

R. DR. ANTÔNIO DUARTE DA CONCEIÇÃO, 1501
JARDIM MADALENA

Inaugurada em 12 de outubro de 1926 pela antiga Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, a estação ferroviária de Campinas substituiu uma estação anterior, de 1875, e foi nomeada em referência ao ribeirão das Anhumas. Localizada a cerca de 200 metros da estação original, serve como ponto de coleta do tráfego excedente da estação de Guanabara e possui um pátio com três linhas. Com o declínio do transporte ferroviário, especialmente do café, o pátio foi limitado e a linha foi fechada em 1977. Desde então, a estação e o pátio ficaram abandonados até serem resgatados pela ABPF (Associação Brasileira de Preservação). Nesta edição da Jornada, foram realizados passeios turísticos na Maria Fumaça.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EM CENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. O espetáculo traz à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil por meio de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



CAIEIRAS

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAIEIRAS

RUA LUIZ CELSO BERTI, 179
MELHORAMENTOS

O Conjunto Ferroviário de Caieiras foi implementado ao longo da antiga Ferrovia de São Paulo, que mais tarde passou pela chamada Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Esta foi a primeira linha ferroviária no estado, conectando o planalto ao litoral. O conjunto, que inclui a Estação, o Armazém e a Vila Ferroviária, marcou a consolidação da companhia e promoveu o desenvolvimento da região. A arquitetura das obras reflete o estilo adotado pelos ingleses nas primeiras construções ferroviárias em São Paulo, incorporando novas técnicas como alvenaria de tijolos e ferro fundido. A Vila Ferroviária, em particular, preserva o estilo de moradia associado aos trabalhadores ferroviários e mantém um valor simbólico importante para a compreensão da rede de estações ao longo da linha. O Conjunto foi tombado em 2011 por sua importância cultural.



A VIAJANTE DO TEMPO

COM NINA DÓ RÉ MI

Aurora é uma viajante do tempo que chega às ferrovias da cidade de São Paulo e testemunha o surgimento e o progresso da cidade. Ela se encanta com esse mundo novo e com as músicas da época e descobre a importância das ferrovias na transformação e no crescimento do município.



CAMPOS DO JORDÃO

PARQUE CAPIVARI / CENTRO DE MEMÓRIA FERROVIÁRIA DE CAMPOS DO JORDÃO

RUA ENG. DIOGO JOSÉ DE CARVALHO, 1291 CAPIVARI

Oficialmente renomeado Parque João Doria Capivari, o espaço passou por uma transformação arquitetônica e urbanística até ser inaugurado em dezembro de 2016. Agora, o parque conta com um palco para apresentações, uma escadaria moderna que também é arquibancada e novos brinquedos. Para os entusiastas de história, uma peça da Estação Emílio Ribas foi convertida no Centro de Memória Ferroviária de Campos do Jordão, um pequeno museu que narra a história da estrada de ferro na cidade, além de expor aos visitantes uma coleção de itens históricos, como mobiliário de escritório, máquinas de escrever e calcular dos anos 1920, telefones de parede, relógios de ponto de 1950 e antigas ferramentas de manutenção.



VAGÕES DA MEMÓRIA

COM COMPANHIA YA MATAMBA

Grupo de contação de história e música, o Ya Matamba é um coletivo dedicado a preservar e divulgar as ricas tradições culturais por meio de narrativas envolventes e melodias cativantes. Com suas raízes fincadas na herança afro-brasileira, a Companhia leva ao público um espetáculo repleto de cores, ritmos e emoções. As apresentações são uma verdadeira viagem no tempo, transportando os espectadores para épocas e lugares distantes, onde cada conto e cada canção carrega a sabedoria dos antigos. Integrando música, dança e teatro, o Ya Matamba cria uma experiência imersiva que celebra a diversidade e a beleza das culturas africanas e afrodescendentes. As histórias, passadas de geração em geração, ganham vida na voz dos contadores, enquanto os instrumentos tradicionais, como o tambor e o berimbau, dão o tom e a cadência à narrativa.





CARDOSO

LAGOA MUNICIPAL HYGINO ZAMPRONHA

RUA JOSÉ DE ANCHIETA, 185 E 217

Da extração de barro para a produção de tijolos por uma olaria na década de 1940 surgiu a lagoa Hygino Zampronha, que se formou às margens da empresa. Com o tempo, a olaria foi desativada e a atividade de extração de argila contribuiu para a criação da lagoa dentro da área urbana de Cardoso. Intervenções ao longo dos anos transformaram a Lagoa em um espaço urbano, paisagístico e ambiental, que atualmente é um dos principais pontos turísticos da cidade. Com 670 metros de extensão, seu entorno oferece estrutura para caminhadas, passeios ciclísticos e práticas esportivas, além de proporcionar lazer e entretenimento para moradores e turistas. A Lagoa Hygino Zampronha, símbolo cultural e histórico para a cidade de Cardoso, tem sua beleza cênica e relevância histórica são reconhecidas e celebradas pela comunidade local. A preservação deste patrimônio não só mantém viva a memória da cidade, como também promove um senso de identidade e pertencimento entre os moradores.



CRUA

COM JACQUE FALCHETI

Jacque Falcheti, cantora nômada, lança "CRUA" após viajar por 16 países. O álbum reflete sobre o tempo, viagens, afetos e solidão, com arranjos minimalistas de voz e violão, convidando à introspecção. Depois de cinco álbuns premiados e turnês em três continentes, ela expandiu sua turnê em 2023 e 2024, celebrando dois anos da obra com um livro e shows em 30 cidades paulistas, colaborando com cantoras locais.



CASA BRANCA

CICE - CENTRO INTEGRADO DE CULTURA E EVENTOS

PRAÇA RUI BARBOSA, 56 - CENTRO

Instalado no prédio da estação ferroviária, o CICE busca promover atividades culturais, incluindo debates sobre a memória e a preservação do patrimônio ferroviário de Casa Branca e do estado. Um ano antes da inauguração da Estação Ferroviária de Casa Branca, em 1878, a área recebeu a visita ilustre do Imperador Dom Pedro II.

Feito com madeiras e materiais simples, o prédio inicial foi reconstruído em pouco mais de uma década, adaptando a entrada da linha. Até meados do século XX, a estação servia como ponto de partida e ramal para Mococa e Guaxupé. Até que, em 1951, uma nova estação foi inaugurada no lugar: a Casa Branca-Ramal. Desativada em 1988, a estação foi restaurada tempos depois.



TRILHOS SONOROS

COM EVANDRO NAVARRO E QUITO PEREIRA

Os artistas fazem uma viagem musical pelo universo dos trilhos dos trens, cantando canções que tratam desta atmosfera de viagens, paisagens e passagens, do ir e vir desta vida. Em duas vozes e dois violões, a dupla elabora arranjos ricos e agradáveis e incorporam, vez ou outra, o som luxuoso de uma gaita e um ukulelê. Canções como Trem das Onze (Adoniran Barbosa), Trem das Sete (Raul Seixas), Trem de Doido (Lô e Márcio Borges), Encontros e Despedidas (Milton Nascimento e Fernando Brant), entre outras, compõem o inspirado repertório.



CHAVANTES

CENTRO CULTURAL WADIA MANSUR

AVENIDA CONCEIÇÃO, 227 – NOVO

O Conjunto da Estação Ferroviária de Chavantes, na linha-tronco da antiga Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), representa o avanço pelo interior paulista – a paulatina “conquista do sertão” –, deflagrador de novo momento econômico para a região por meio do escoamento da produção cafeeira. O conjunto é composto por elementos formadores de empreendimentos ferroviários, sendo a Estação o primeiro exemplar da linha cujo partido arquitetônico reflete a influência da estética neocolonial, expressando o variado repertório estético adotado pela EFS. A implantação da ferrovia deu impulso ao desenvolvimento urbano local, implicando a transferência da sede do município do antigo Distrito de Irapé. O conjunto possui inserção qualificada no centro da cidade, ladeado por edifícios de programa vinculado à ferrovia, tais como hotéis para viajantes e botequins.



JORNADA
DO PATRIMONIO 2024

Organiza e Produz

apaa

TUDO VIRA
CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
1889

MARIA HELENA CONTA... CHAVANTES!

COM MARIA HELENA

Desde quando José Ignacio veio morar às margens do Ribeirão da Cachoeira, com a chegada da estrada de ferro Sorocabana, até os dias atuais, Maria Helena conta e encanta com a história de Chavantes, mostrando as riquezas culturais e históricas da cidade de forma ímpar.



COSMÓPOLIS

PRAÇA DOS FERROVIÁRIOS (PRAÇA DO TRENZINHO)

R. PRES. GETÚLIO VARGAS - EXTINTA
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SERICULTURA

O local escolhido homenageia a memória ferroviária de Cosmópolis, cuja história está intimamente ligada ao progresso trazido pelas companhias férreas, especialmente a Carril Agrícola Funilense, fundada em 1890. Chamado de 'Praça dos Ferroviários', o local destaca-se pelo 'trenzinho canavieiro', utilizado para o transporte de cana-de-açúcar da Usina Ester, a fundadora de Cosmópolis. Este trem, datado de 1890 e fabricado na Inglaterra, foi especialmente construído para transportar cana dos canaviais até as moendas da usina. Integrando um conjunto de outros 10 trens, ele foi doado ao patrimônio municipal e está exposto na praça desde os anos 1990.



A VIAJANTE DO TEMPO

COM NINA DÓ RÉ MI

Aurora é uma viajante do tempo que chega às ferrovias da cidade de São Paulo e testemunha o surgimento e o progresso da cidade. Ela se encanta com esse mundo novo e com as músicas da época e descobre a importância das ferrovias na transformação e no crescimento do município.



CRUZEIRO

MUSEU MAJOR NOVAES

AV. JORGE TIBIRIÇÁ, 1420 - VILA CANEVARI

Criado pela Resolução de Tombamento em 24 de setembro de 1969, o Museu Major Novaes é gerido pelo órgão responsável pela pasta da Cultura na Administração Pública Municipal e tem como missão preservar, reconhecer e socializar a história local. Com um diálogo aberto com a comunidade, o Museu busca refletir sobre formas plurais de perceber e entender o município, promovendo a mobilização para a transformação e o desenvolvimento da sociedade. As atividades propostas pelo município incluem visitas mediadas ao acervo histórico-pedagógico, composto por três pilares principais: a Fazenda Boa Vista, a história da ferrovia e a Revolução Constitucionalista de 1932.



BRINCANDO NA ESTAÇÃO

COM GRUPO TEATRAL EXPAND'ART

Duas crianças estão brincando na estação de trem em Cruzeiro quando se deparam com um sábio que, numa divertida jornada pelo passado do município, se junta a elas. Brincam, narram e cantam inspirados nas histórias ao mesmo tempo em que trazem informações sobre os patrimônios da cidade, usando uma linguagem simples que possa alcançar o entendimento de todas as faixas etárias.



CUBATÃO

ESTAÇÃO DAS ARTES

AV. 9 DE ABRIL, 2800 – CENTRO

Uma das mais antigas do estado, a estação de Cubatão foi inaugurada junto com a linha da SPR em 16 de fevereiro de 1867. No ano seguinte, um novo prédio foi construído para substituir o anterior, considerado “muito acanhado”. Em 1898, entre a estação de Cubatão e a localidade de Pilões, foi aberto um ramal particular com 15 km de linhas, incluindo 4 km de ramal lenheiro e 1 km para transportar papel da Cia. Fabril do Cubatão. Este ramal pertencia à City of Santos Improvements Co. e possuía seis locomotivas e 45 vagões, transportando passageiros, frutas e madeira a 500 réis para todo o percurso. O prédio atual, mais moderno, data da década de 1960. Após a interrupção do transporte de passageiros, a estação ficou abandonada por um período. No início da década de 1990, foi transformada no espaço cultural Estação das Artes, onde, ao lado, ainda existe uma antiga passarela de ferro, tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC).

TRILHAS EM TRILHOS COM EQUIPE PLATAFORMA

Lúcia Oliver, Mayarah Magalhães e Andrea Doria são multiartistas cubatenses, e, juntas interpretam as rainhas das serras. A equipe Plataforma traz em seu repertório trilhas que envolvem e caminham sobre os trilhos das ferrovias nostálgicas, com poesias e canções que reverberam na origem do território até a atualidade.

ENTRE TRILHOS - UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIO IMATERIAL

A Jornada do Patrimônio 2024 chegou como um espaço dedicado à valorização, proteção e promoção da identidade dos povos e regiões do Estado de São Paulo. Dessa maneira, foram apresentados personagens, histórias e toda a riqueza cultural legada, construída pela diversidade das populações que ajudaram na formação do estado. De cultura popular à música e ao artesanato. As atividades propostas contaram com brincadeiras para as mais diversas idades, destacando os patrimônios imateriais presentes em todos os cantos de São Paulo.





DESCALVADO

MUSEU PÚBLICO MUNICIPAL (ESTAÇÃO DE CARGAS)

RUA DOM PEDRO II, S/N

A estação de cargas da companhia de estradas de ferro e vias fluviais de Descalvado foi inaugurada em 7 de setembro de 1882. Pela estação passavam dois trens: o “Trenzão”, que transportava produtos para São Paulo, e o “Trenzinho da Aurora”, que trazia café das fazendas do município. Após a desativação da estação no final dos anos 1980, o local serviu como feira livre até ser restaurado e transformado no Centro Cultural “Professora Maria Aparecida Fioroni Kastein”, em 1995. O auditório, onde antes funcionava o Cine Estação, foi nomeado Sala Professora Georgina Lefcadito Álvares no ano 2000. Em 2012, o espaço passou a sediar o Museu Público Municipal, que anteriormente operava na antiga estação de passageiros e que, assim como o museu, também recebe visitas guiadas.



TRILHOS SONOROS

COM EVANDRO NAVARRO E QUITO PEREIRA

Os artistas fazem uma viagem musical pelo universo dos trilhos dos trens, cantando canções que tratam desta atmosfera de viagens, paisagens e passagens, do ir e vir desta vida. Em duas vozes e dois violões, a dupla elabora arranjos ricos e agradáveis e incorporam, vez ou outra, o som luxuoso de uma gaita e um ukulelê. Canções como Trem das Onze (Adoniran Barbosa), Trem das Sete (Raul Seixas), Trem de Doido (Lô e Márcio Borges), Encontros e Despedidas (Milton Nascimento e Fernando Brant), entre outras, compõem o inspirado repertório.



ECHAPORÃ

BIBLIOTECA MUNICIPAL

PRAÇA RIODANTE FONTANA, 13 - CENTRO

Em 2024, a Biblioteca Municipal de Echaporã comemora seu 40º aniversário. Desde sua fundação em 1984, a biblioteca tem desempenhado um papel fundamental na promoção da educação, especialmente para crianças e adolescentes.



MÚSICAS, MEMÓRIAS E ESTAÇÃO

COM RAFA E OS FORROZEIROS

“Músicas, Memórias e Estação” é uma peça teatral que aborda o tema das despedidas e reencontros, onde cada acorde e palavra evoca reminiscências do passado. As narrativas e melodias refletem as emoções dos personagens, que recriam suas histórias de amor, amizade e despedida em cada ato. O público, imerso nessa envolvente trama, experimenta a nostalgia de momentos vividos e a promessa de novos começos. A trilha sonora, meticulosamente selecionada, se revela como a essência do espetáculo, conduzindo os espectadores por uma jornada pelas estações da vida. Cada canção desperta uma lembrança, transformando o teatro em um cenário de emoções e aspirações.



GUARAREMA

TREM DE GUARAREMA

RUA DR. FALCÃO, 4 – CENTRO

Tombada pelo município, a estação desempenhou um papel crucial no transporte de cargas e passageiros entre 1876 e a década de 1970, enquanto fazia parte da Estrada de Ferro Central do Brasil. A estrutura atual, construída em 1927, é hoje utilizada para o embarque e desembarque de passageiros do passeio turístico-cultural “Trem de Guararema” e abriga um valioso acervo de memória ferroviária.



DISTÂNCIA
K^M 426 - 743

ALTITUDE
578 ^{MS} 994

DOIS GIRASSÓIS

DUO MUSICAL

Dois girassóis encontram um oásis interno, interior. Dedilham músicas autorais, músicas do mundo e forró. Recordam que é possível em meio a toda a distância física e emocional lugares de paz e calma. Voz serena, instrumentos a postos - sanfona, viola caipira, bodhrán, moringa, caixa do divino - desvelam um pouco desse interior que é caipira por excelência. E, por estarmos todos nesse mesmo barco, sentimos e vivemos os mesmos lugares. Saudades saudosas de encontros. Incentivando as pessoas a amar a beleza e a harmonia.





ITU

TREM REPUBLICANO (SAGUÃO)

PRAÇA DR. GASPAR RICARDO, 50 -
LIBERDADE

Inaugurada em 17 de abril de 1873, a Estação Ferroviária de Itú serviu como ponto inicial da linha ferroviária até 1897, quando os trilhos foram estendidos até Mairinque. Entre 1941 e 1942, a antiga estação foi substituída pelo projeto do engenheiro João Caciola, do Departamento de Construção da Sorocabana. Esta nova estação funcionou até 1985, quando foi desativada devido à abertura do trecho retificado Salto-Pimenta-Itu, parte da variante Campinas-Guaianã. No entanto, desde 1976, a estação já não atendia mais passageiros. Atualmente, a estação, bem conservada, abriga diversas instalações do Trem Republicano que realiza viagens pela ferrovia entre as cidades de Itú e de Salto.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EMCENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



JABOTICABAL

ESTAÇÃO DE EVENTOS CORA CORALINA

PRAÇA DO CAFÉ, S/N

A Estrada de Ferro Jaboticabal foi inaugurada em 1893 pela Rio Claro Railway e posteriormente adquirida pela Companhia Paulista. Em 1916, com a ampliação do tronco principal e a mudança para bitola larga, a linha passou a seguir pelo lado direito do rio Mogi-Guaçu, desativando o ramal de Jaboticabal em 2 de janeiro de 1969. Hoje, o local abriga o Ministério Público e a Estação de Eventos Cora Coralina, pertencente à Prefeitura Municipal.

Entre as ações propostas pelo município estão expedições fotográficas com visita guiada sobre a história da ferrovia da cidade, além de encontros sobre a vida e obra de Cora Coralina, com destaque à relação da poetisa com Jaboticabal, onde viveu parte de sua história.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EMCENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



JAGUARIÚNA

MUSEU FERROVIÁRIO DEUSDOLAR FERREIRA GOMES

RUA AMAZONAS, 4 - CENTRO

O Museu Ferroviário Deusdolar Ferreira Gomes é um espaço permanente dedicado à preservação e exibição de itens relacionados à antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Seu acervo inclui placas ferroviárias tradicionais, máquinas de escrever, telefones antigos e uma vasta coleção de objetos e equipamentos ligados à história ferroviária.



HISTÓRIAS DE NOSSA TERRA

COM JÁ DE TEATRO

“Histórias de Nossa Terra” é um espetáculo teatral que mergulha nas raízes e na cultura do município de Jaguariúna, levando o público a uma viagem no tempo para descobrir as origens e as transformações dessa charmosa cidade do interior paulista. Por meio de um roteiro envolvente e personagens cativantes, a peça narra os principais acontecimentos históricos. O espetáculo começa com os primeiros habitantes indígenas, passando pela chegada dos colonizadores e imigrantes que moldaram a identidade local. Mostra também a importância da ferrovia Mogiana, que trouxe desenvolvimento e progresso para a região, além das tradições rurais e das festas populares que preservam a cultura de Jaguariúna.



JUNDIAÍ

ESPAÇO EXPRESSA (ANTIGO COMPLEXO FEPASA) E MUSEU DOS FERROVIÁRIOS

AVENIDA UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS, 1760

A história da Companhia Paulista de Estradas de Ferro começou quando a São Paulo Railway, que ligava Santos a Jundiaí, declarou-se incapaz de prolongar seus trilhos até Campinas. Em resposta, fazendeiros, comerciantes e capitalistas fundaram a Companhia em 1867. No ano seguinte, o Complexo Fepasa foi inaugurado como sede da companhia. Após a Segunda Guerra Mundial, com a priorização das rodovias, a companhia começou a perder importância. Em 1971, foi incorporada pelo Estado e outras ferrovias, formando a FEPASA, que enfrentou o declínio até 1998.

Hoje, o lugar possui valor histórico significativo, refletindo o legado ferroviário na cidade e influenciando áreas como esporte, recreação, educação e cultura. Adquirido pela Prefeitura em 2001, o complexo, abriga várias instituições, como a Unidade de Gestão Cultural, Poupatempo e o Museu da Companhia Paulista.

OFICINA DE CONSERVAÇÃO EM EDIFÍCIOS TOMBADOS: COMO É A ROTINA NOS PRÉDIOS QUE SÃO PATRIMÔNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO?

COM SARASÁ ESTÚDIO

O que acontece no dia a dia de um edifício tombado é um ponto importante para a sua preservação. Isso inclui serviços simples como limpeza de pisos, manutenção de calhas, pintura, entre outros. Observar alguns detalhes ao realizar essas ações ou incluir pequenas mudanças nas rotinas pode prevenir que o edifício se deteriore e, o mais importante, evita a necessidade de restauros. Esta ação apresenta meios que podem ser utilizados na gestão de equipes de manutenção e limpeza e que contribuem para o cuidado de um prédio tombado.

- _ Sensibilização inicial sobre o que é patrimônio e a importância da preservação;
- _ Caracterização de materiais e técnicas construtivas sobre edificações ferroviárias históricas;
- _ Ações de manutenção e zeladoria dessa tipologia de edificações;
- _ Check-list para manutenção e zeladoria;
- _ Aplicação prática do check-list.





CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EMCENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!





MAIRINQUE

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MAIRINQUE

PRAÇA SENADOR JOSÉ ERMÍRIO DE
MORAES, S/N VILA SOROCABANA

Em 1892, começaram os primeiros estudos para a construção da estação ferroviária em um local anteriormente conhecido como Entroncamento, ou Mandubinho, devido ao entroncamento das linhas que viriam de Itu e seguiriam para Santos. A região, então chamada de Canguera, nome de uma grande fazenda local, viu a inauguração da estação Mayrink em 1895, que recebeu este nome em homenagem a Francisco de Paula Mayrink, presidente da Sorocabana desde 1882. Em 1897, a linha Itu-Mairinque foi inaugurada, enquanto a linha Mairinque-Santos só seria construída nos anos 1930. A importância da estação cresceu rapidamente e, em 1902, as oficinas da linha, que estavam em Sorocaba, foram transferidas para Mairinque. O surgimento de uma nova cidade, batizada com o nome da estação, foi um marco significativo impulsionado pela Sorocabana. Atualmente, o local abriga um museu.



MULHERES QUE SABEM O SEU LUGAR NO MUNDO

COM ALESSANDRA CINO

Narração de histórias recolhidas a partir de contos de tradição oral de diversos países para o público infantojuvenil e adultos. Contos tradicionais que exaltam a sabedoria feminina e sua vontade de se colocar no mundo. O elemento comum às histórias é a presença de trens e ferrovias como cenários e meios de transporte das personagens. Com músicas ao vivo e criadas especialmente para as narrações.



MOGI DAS CRUZES



ESTAÇÃO SABAÚNA

RUA FRANCISCO RODRIGUES MATHIAS, 72
VILA ANDRADE

Construída em 1893, a Estação Ferroviária de Sabaúna fez parte da rede da Estrada de Ferro Central do Brasil, conectando os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O prédio atual passou por uma restauração em 1932, apenas 12 anos após Sabaúna se tornar oficialmente um distrito de Mogi das Cruzes. Entre as ações propostas pelo município, estão visitas mediadas por toda a área, incluindo o Museu Ferroviário.



PIUÍII VÊM HISTÓRIAS POR AÍ!

COM O CASULO VIAJANTE

Um forte apito anuncia a partida do trem e impressiona as crianças! Não é diferente com Fernando, um menino que cresceu numa família de maquinistas. No passeio com o avô, que resgata nos trilhos da memória histórias da época da Maria Fumaça, o garoto vive novas aventuras a cada estação, aprende sobre as cidades que o trem atravessa e ouve histórias de pessoas que nela habitam. Tudo isso com brincadeiras e músicas.

OURINHOS

CENTRO HISTÓRICO FERROVIÁRIO

R. HENRIQUE TOCALINO, 15 – CENTRO

Protegido pelo CONDEPHAAT, o Centro Histórico Ferroviário de Ourinhos é um valioso guardião do patrimônio local. Abriga o Centro de Convivência Jornalista Benedito da Silva Eloy, o Museu Pedagógico, a exposição da Locomotiva Minissaia e o novo Museu Ferroviário Histórico. Este último, inaugurado em 27 de setembro de 2023, apresenta uma coleção de aproximadamente 100 peças históricas que preservam a memória ferroviária, destacando a importância de Ourinhos no desenvolvimento ferroviário. Recentemente revitalizado, o Museu Histórico Pedagógico agora exibe um acervo reorganizado e catalogado, composto por objetos históricos, fotografias e documentos. Essa reestruturação busca proporcionar uma experiência mais enriquecedora aos visitantes. Já o Centro de Convivência inclui seis casas históricas, sendo o Ponto de Informação Turística a primeira delas, onde os visitantes podem admirar uma maquete em miniatura da ferrovia.





CANTOS DE AURORA, CONTOS DE OUTRORA

COM VIVIAN MARIA E
WELLINGTON NGUNGA

Dupla de artistas utiliza a boneca Aurora para contar e cantar histórias do passado, mas que fazem parte do nosso dia a dia, com memórias e lembranças que marcaram gerações.



PINDAMONHANGABA

ARMAZÉM DA LAGOA (GALPÃO DA CENTRAL DO BRASIL)

RUA SETE DE SETEMBRO, 129 – SÃO BENEDITO

A origem do nome “Armazém da Lagoa” remonta ao uso do galpão, que até meados da década de 1960 servia como curral para animais transportados pelos trens da ferrovia, especialmente gado destinado a matadouros ou propriedades de criadores. Naquela época, a região da Praça Sete de Setembro frequentemente enfrentava alagamentos, sendo a avenida Albuquerque Lins conhecida como rua da Lagoa. Atualmente, o armazém é um espaço multidisciplinar dedicado a diversos eventos municipais, com foco em cultura, turismo e educação. O local sedia exposições de quadros e livros, feiras culturais, apresentações de dança e música e outras atividades artísticas. . Nesta edição da Jornada, entre as atividades no lugar, foi realizado o 8º Encontro de Ferromodelismo do Cone Leste Paulista.



WAGNER MUZAK

Nesse espetáculo musical autoral, no mais puro estilo “música regional” com voz e violão, o cantor e compositor Wagner Muzak propõe uma reflexão profunda sobre a valorização cultural da cidade de Pindamonhangaba e da região do Vale do Paraíba, uma das mais modernas, ricas e tecnológicas do estado, mas ainda com raízes e tradições preservadas. Canções para contar histórias, falar de lugares, fazer homenagens, imaginar o futuro e celebrar. Muzak apresenta esse contexto em um show alegre, com ritmos e melodias fáceis, letras inteligentes e interação com o público.



PIRAJU

CONJUNTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

AVENIDA DR. SIMÃO, 1611

A Estação Ferroviária de Sorocabana, inaugurada em 1906, é um projeto arquitetônico de Ramos de Azevedo, caracterizando o período pré-modernista em seus edifícios principais. Com o aumento da demanda devido à grande produção de café na região e à necessidade de armazenamento para escoamento, foram necessárias modificações no prédio principal. Assim, o terceiro prédio (barracão) foi contruído, já com as características das edificações da Sorocabana, administradora da estação. O complexo ferroviário foi desativado em 1968, causando grande comoção na população, dado seu contexto histórico no município. Além da Maria Fumaça, que transitava nessa ferrovia, também havia uma linha férrea interna na cidade para a circulação do bonde elétrico. Com a desativação das linhas e a retirada dos bondes e trens, os barracões ainda funcionaram até a década de 1980 como armazéns, utilizando caminhões para transporte. Após cair em abandono, em 2009 foi feita a restauração do prédio, incluindo a recuperação de detalhes e pinturas.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

CORUJA EMCENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



QUELUZ

CONJUNTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA (ATUAL CRAS)

RUA TENENTE MANOEL FRANÇA QUELUZ , S/N

O Conjunto da Estação Ferroviária, que hoje abriga o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), teve o início da sua linha ferroviária em 1869, construída por fazendeiros do Vale do Paraíba. Após um incêndio, em 1874 foi inaugurada uma nova estação, caracterizada por uma ampla construção nas cores bege e marrom, com grandes janelas, portas, varanda e um belo jardim. Foi a primeira estação do estado de São Paulo a ser aberta ao tráfego pela Estrada de Ferro Dom Pedro II. Considerada uma das poucas estações preservadas ao longo da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, mantém suas principais estruturas e uma linguagem arquitetônica singular, compartilhada apenas com outro exemplar no estado. Sua importância histórica não se limita ao pioneirismo como parada ferroviária em São Paulo, mas também simboliza o avanço da ocupação no Vale do Paraíba. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, Queluz foi palco dos primeiros conflitos armados, conferindo à estação uma destacada relevância histórica como testemunha desses eventos cruciais para a história estadual.



QUELUZ UM PEDACINHO DO CÉU VIVO

COM NÚCLEO IMPACTO LUZ

Peça traz a narrativa de alguns fatos históricos queluzenses na dimensão da oralidade popular com aportes de registros documentados. Executada por atores amadores que dinamizam a intervenção do público, a performance faz a plateia participar, contando alguma história sobre Queluz que ouviu de seus familiares, amigos ou professores. Os relatos são promovidos e atuados pelos protagonistas caipiras.



RIBEIRÃO PRETO

CENTRO CULTURAL PALACE

RUA ÁLVARES CABRAL, 322 - CENTRO

Inicialmente Central Hotel e depois Palace Hotel, o Centro Cultural Palace teve sua construção iniciada em 1924. O terreno e a obra foram de responsabilidade de Adalberto Henrique de Oliveira Roxo, um influente comerciante de café na região. Em 1927, o hotel foi adquirido pela Cia. Cervejaria Paulista, que também comprou o terreno ao lado para construir o Teatro Pedro II e o Edifício Meira Júnior, onde fica o bar Pinguim. Para harmonizar a arquitetura dos prédios, a fachada do hotel foi reformada por volta de 1930, com projeto do arquiteto Hipólito Gustavo Pujol Júnior. Logo, o antigo Central Hotel foi renomeado para Palace Hotel, funcionando até 1992, quando encerrou suas atividades. Em 7 de maio de 1982, a Resolução nº 32 do CONDEPHAAT tombou o hotel e o teatro e, tempos depois, um longo processo de recuperação do hotel (já nas mãos da prefeitura) foi iniciado, supervisionado de perto pelo Conselho Municipal de Cultura, responsável pela transformação do espaço no atual Centro Cultural.



BRASILIDADES POCKET

COM FERNANDA MARX

Intervenção artística no centro urbano, unindo a música brasileira e uma área histórica. O show de Fernanda Marx celebra a diversidade cultural do Brasil com samba, xote e soul, transformando cada acorde em uma ponte entre passado e presente, numa experiência vibrante e inesquecível.



SANTA BÁRBARA D'OESTE

ESTAÇÃO CULTURAL

AVENIDA TIRADENTES, 2 – CENTRO

A Estação Cultural da Fundação Romi é um espaço revitalizado da antiga estação ferroviária de Santa Bárbara d'Oeste, que desempenhou um papel crucial no crescimento econômico e social da cidade. A preservação deste patrimônio arquitetônico reflete o compromisso da Fundação Romi com a valorização da história e cultura local. Este ambiente urbano e multicultural serve como ponto de encontro para a comunidade, promovendo exposições, oficinas, cursos, literatura, música, teatro e dança. O Memorial da Ferrovia, uma exposição permanente, celebra a história ferroviária da região por meio de objetos, fotografias e textos que destacam a importância histórica da ferrovia.



MULHERES QUE SABEM O SEU LUGAR NO MUNDO

COM ALESSANDRA CINO

Narração de histórias recolhidas a partir de contos de tradição oral de diversos países para o público infantojuvenil e adultos. Contos tradicionais que exaltam a sabedoria feminina e sua vontade de se colocar no mundo. O elemento comum às histórias é a presença de trens e ferrovias como cenário e meios de transporte das personagens. Com músicas ao vivo criadas especialmente para as narrações.



SANTA RITA DO PASSA QUATRO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA (MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ZEQUINHA DE ABREU)

PRAÇA POETA MÁRIO MATTOSO
RUA AMÉRICO PERSIN, S/N

Estabelecido em 5 de fevereiro de 1969, o Museu Histórico e Pedagógico “Zequinha de Abreu” (MHPZA) tem como propósito coletar, preservar e divulgar a obra musical de José Gomes de Abreu, conhecido como Zequinha de Abreu (1880-1935). Além disso, o espaço também promove a música popular brasileira e preserva a cultura material, a memória e a história do município. Originalmente construído para abrigar o ramal férreo de Santa Rita do Passa Quatro em 1899, o edifício foi desativado completamente em 1960. Hoje, este prédio, toda a praça e suas três casas anexas que pertenciam aos trabalhadores da ferrovia, abrigam a Casa da Banda Professor Octávio Bueno de Camargo, o Centro de Referência Afro e o Pavilhão Cultural, que funcionava como oficina da ferrovia.

STARITA DO PASSA QUATRO



BRASILIDADES POCKET COM FERNANDA MARX

Intervenção artística no centro urbano, unindo a música brasileira e uma área histórica. O show de Fernanda Marx celebra a diversidade cultural do Brasil com samba, xote e soul, transformando cada acorde em uma ponte entre passado e presente, numa experiência vibrante e inesquecível.



SANTANA DE PARNAÍBA

CASARÃO ANHANGUERA

LARGO DA MATRIZ – CENTRO

Construído no século XVII com taipa de pilão, o Casarão Anhanguera é parte integrante da casa ao lado, hoje um museu. Décadas depois, ainda no passado, o edifício foi elevado, transformando o andar superior em residência, enquanto o térreo abrigava um comércio. A adição do segundo piso e a divisão interna dos ambientes empregaram outras técnicas construtivas, como adobe e taipa de mão (pau a pique). Os balcões da sacada são vestígios dos muxarabis, estruturas típicas do período colonial, com influência arquitetônica árabe trazida pelos portugueses da Península Ibérica. Ao longo do século XX, diversos comércios ocuparam o imóvel: açougue, farmácia, bar, barbearia. Até que, na década de 1970, a Prefeitura adquiriu o casarão, transformando-o em sede municipal. Com a transferência do órgão, o espaço passou a ter múltiplos usos: biblioteca, centro cultural com cursos de música e pintura em tela, exposições e sede da Secretaria de Cultura e Turismo. Após um tempo fechado para restauração, em 2014 passou a integrar o Complexo Cultural Museu Anhanguera e Casa da Cultura Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

CORUJA EM CENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



SANTO ANDRÉ

ESTAÇÃO DE PARANAPIACABA

AO FINAL DA ROD. DEP. ANTONIO ADIB
CHAMMAS, S/N

A Vila de Paranapiacaba, localizada a apenas 30 km do Centro de Santo André, preserva o acervo arquitetônico do início da era ferroviária no Brasil, estabelecida pela companhia inglesa São Paulo Railway. A estação de Paranapiacaba foi aberta com o nome de Alto da Serra em 1867. Feita para ser o pátio de operações do sistema de cabos implantado pelos ingleses em 1867, nela foi mais tarde, em 1896, construída uma vila para os funcionários da empresa, que com seu estilo inglês aliado às belezas naturais do local, foi tombada pelo Patrimônio Histórico. Por volta de 1900, uma segunda estação, diferente e maior do que a original, foi construída. Em janeiro de 1981, um incêndio destruiu o prédio da antiga estação; desde 1977, entretanto, uma nova estação, mais simples, já estava funcionando em local próximo. Atualmente faz parte da Linha 10 da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.



CONTOS DE DESCARRILHAR O TREM DA MEMÓRIA

O FIO DA MEADA / AMANDA LIOLI

A memória é coisa curiosa, segue nos trilhos com seus vagões misteriosos. E foi dentro de um trem que o primeiro vagão de minhas lembranças se abriu... Eu estava sentada no último deles, perto da janela, quando uma senhora sentou ao meu lado e começamos a conversar. Conversa doce é perigosa, pois puxa nossa voz com vontade de dizer as coisas da vida... E cada estação que passava era uma história que se contava.



SANTOS

COMPLEXO FERROVIÁRIO DE SANTOS

LARGO MARQUÊS DE MONTE ALEGRE, S/N VALONGO

O Complexo Ferroviário de Santos, também conhecido como Estação Ferroviária do Valongo, abriga a primeira ferrovia do Estado de São Paulo, projetada na Inglaterra e inaugurada em 1867. Teve papel essencial no sistema de exportação-importação no estado, relevante para o escoamento da produção agrícola do interior e para o processo de industrialização paulista. Hoje mantém um restaurante escola e é ponto de embarque do Bonde Turístico.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

COM CORUJA EMCENA

Artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!



TAUBATÉ

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE TAUBATÉ

AVENIDA NOVE DE JULHO, 155 – CENTRO

Inaugurado em 1876, o Complexo Ferroviário de Taubaté desempenhou um papel crucial na história nacional, sendo o principal ponto de escoamento do café para o Porto de Santos. Durante décadas, foi um ponto de parada essencial para passageiros que faziam a baldeação entre São Paulo e o Rio de Janeiro, até sua desativação na década de 1980. O prédio principal serviu como escritório da operadora ferroviária MRS até 2005, ano em que deixou de ser utilizado. Em 2019, todo o conjunto arquitetônico, que inclui o prédio principal da estação, plataformas, leito, armazém, oficina e vila, foi tombado como patrimônio histórico, arquitetônico e cultural pelo município. Em 2021, o tombamento foi estendido pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), reconhecendo sua importância para o estado como um todo.



O CIRCO MECÂNICO

COM TRUPE D'LÍRIO

O grupo teatral Trupe D'Lírio é um coletivo independente de artistas, que tem como objetivo levar o teatro e diversas formas de arte às pessoas, valorizando os artistas. Neste projeto, trilhos, estações e personagens da malha viária são inspirações.



TAUBATÉ

MUSEU MONTEIRO LOBATO

AVENIDA MONTEIRO LOBATO, S/N
CHÁCARA DO VISCONDE

Localizado no Sítio do Picapau Amarelo, em Taubaté, o Museu Monteiro Lobato foi tombado como patrimônio histórico em 1962. Em 1981, foi restaurado e reaberto ao público. Recentemente, o espaço passou por uma modernização, concluída em 2023. O acervo conta com mais de mil itens catalogados, disponíveis gratuitamente em um banco de dados digitais, incluindo manuscritos, fotografias e obras completas de Lobato. Um portal interativo oferece uma exposição virtual gamificada, onde a boneca Emília guia os usuários em aventuras baseadas nas publicações da série. O museu também exhibe objetos pessoais do autor, primeiras edições de seus livros, aquarelas, e uma réplica de uma cozinha típica caipira do século XVIII. Atores interpretando personagens das histórias de Lobato tornam a visita lúdica e educativa, especialmente para as crianças.





TUPÃ

MUSEU UNIVERSITÁRIO FERROVIÁRIO DA ALTA PAULISTA RUA COLÔNIA DA FEPASA, S/N - CENTRO

Fruto de pesquisas realizadas por docentes, graduandos e pós-graduandos da Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da Unesp Tupã, o Museu Ferroviário da Alta Paulista reúne peças e informações fundamentais para compreender a história da malha ferroviária, com o objetivo de preservar esta memória da região. A missão do projeto é retomar o legado, contribuindo para decisões em políticas públicas de transporte e para o resgate do impacto socioeconômico representado pela ferrovia na região. O museu se compromete a utilizar uma estrutura contínua para recepção, tratamento e preservação do acervo, tanto físico quanto virtualmente.



JORNADA DO PATRIMÔNIO 2024 **CULT SP**

Secretaria da **SP** SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
Cultura, Economia e Indústria Criativas

JORNADA DO PATRIMÔNIO 2024



CHEGANÇAS

COM COMPANHIA CHEGANÇA

Artistas da cultura popular se juntam para cantar folias de reis, congadas, cirandas e outras canções do cancioneiro caipira. Os integrantes fazem parte de diversos grupos e, nesta formação, apresentam um auto que conta a história da chegada da linha férrea na cidade. O espetáculo tem contações inspiradas em batuques da cultura popular.



SOROCABA

MUSEU DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

RUA DOUTOR ALVARO SOARES, 553 – CENTRO

A Ferrovia Sorocabana, criada em 1876, desempenhou um papel crucial na organização do território paulista, além de facilitar o transporte de cargas e passageiros. Com o avanço da industrialização a partir da década de 1950, as ferrovias começaram a perder importância, sendo gradualmente substituídas pelas rodovias. Na década de 1970, a Ferrovia Sorocabana passou a ser administrada pela FEPASA – Ferrovia Paulista S/A. Nos anos 1990, com o início do processo de desestatização das linhas férreas federais e estaduais, a ferrovia foi concedida à América Latina Logística (ALL). O Museu da Estrada de Ferro Sorocabana, que preserva a rica história desta extensa ferrovia, está localizado em frente à antiga Estação Ferroviária de Sorocaba. Originalmente, o edifício serviu como residência para os engenheiros chefes da ferrovia. Atualmente, ele abriga um vasto acervo de mobiliário, projetos, mapas, maquetes e documentos relacionados à Estrada de Ferro Sorocabana.



CANTANDO E CONTANDO PELOS TRILHOS

POR CORUJA EM CENA

Dois artistas do grupo Coruja EmCena se unem para uma intervenção teatral inesquecível. Eles trarão à vida a rica história dos trens e das ferrovias no Brasil através de uma abordagem divertida e lúdica. Com músicas envolventes, histórias fascinantes e desafios interativos, o espetáculo promete encantar e educar o público. Eles combinam suas habilidades únicas para criar uma experiência cultural vibrante e educativa. Imperdível para todas as idades!

SÃO PAULO

VISITA INTEGRADA PINACOTECA + MEMORIAL DA RESISTÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO PAULISTANO

PINACOTECA - PRAÇA DA LUZ, 2

Como parte da Jornada do Patrimônio 2024, a Pinacoteca e o Memorial da Resistência, instituições da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, organizaram uma visita integrada para educadores, chamada "Desenvolvimento do patrimônio ferroviário paulistano". Durante o encontro, foram propostas reflexões sobre o desenvolvimento da cidade de São Paulo e a expansão das linhas férreas da região da Luz, a partir dos edifícios da Pinacoteca Luz e do Memorial da Resistência. A visita teve início na Pina_Luz, com foco em questões patrimoniais, e depois deslocou-se para o edifício do Memorial da Resistência e Pina_Estação.

EXIBIÇÃO DO FILME "GLORY", DIR. KRISTINA GROZEVA E PETAR VALCHANOV, BULGÁRIA, 2017 (14 ANOS)

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS – AV.
EUROPA, 158 – JARDIM EUROPA

Para seguir a temática do patrimônio ferroviário, o MIS colocou em sua programação filmes especiais. Em parceria com a Pandora Filmes, exibiu o longa "Glory", que narra a história de Petrov, um humilde trabalhador ferroviário búlgaro que encontra milhões em dinheiro nos trilhos do trem onde trabalha diariamente. Ele decide entregar toda a quantia para a polícia e é recompensado com um novo relógio de pulso, que logo para de funcionar. Enquanto isso, a arrogante Julia, chefe do departamento de relações públicas do Ministério dos Transportes, perde o velho relógio de Petrov, uma relíquia familiar, que ela teria guardado no momento da homenagem. Este é o começo da luta desesperada do homem para recuperar seu antigo relógio e sua dignidade.

EXIBIÇÃO DO FILME "DE QUEM É O SUTIÃ", THE BRA, DIR. VEIT HELMER (12 ANOS)

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)
AV. EUROPA, 158 - JARDIM EUROPA

Também em parceria com a Pandora Filmes, o MIS exibiu o filme "De Quem é o sutiã", *The Bra*, dir. Veit Helmer, Alemanha, 2020. Maquinista de trem, Nurlan está indo a Baku (Azerbaijão) pela última vez antes de se aposentar. Ao chegar na cidade, seu trem esbarra em um varal e derruba um sutiã azul. Para escapar da sua existência solitária, Nurlan embarca em uma das jornadas mais aventureiras de sua vida: encontrar a dona de tal peça íntima.

EXIBIÇÃO DE "AS AVENTURAS DE PADDINGTON" NO CINE KIDS

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)
AV. EUROPA, 158 - JARDIM EUROPA

O filme é dirigido por Paul King e narra a história do urso Paddington e sua chegada a Londres. O ursinho, crescido na floresta peruana, chega à famosa estação Paddington do metrô londrino com um elegante chapéu, espírito aventureiro e uma pequena faixa no pescoço com a frase - "Por favor, cuidem desse urso. Obrigado". A generosa família Brown decide oferecer abrigo temporário a Paddington, e o ursinho logo descobre que a vida na cidade não é bem como ele imaginava. Depois da exibição do filme, o Núcleo Educativo do MIS realizou a oficina "Explore a imaginação com uma viagem de trem".

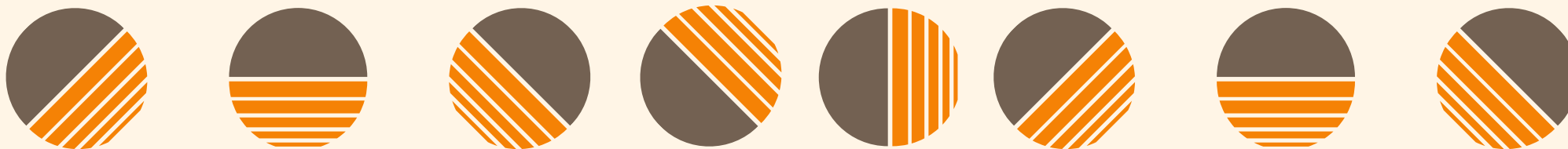
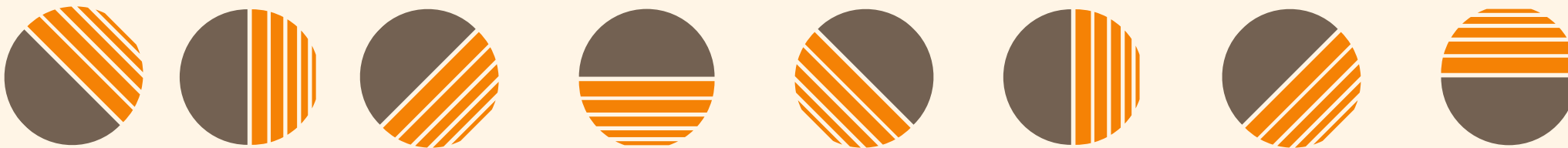
amigosdaarte.org.br/jornadadopatrimonio/2024/
@amigosdaartesp | @culturasp

Gestão e Produção



Realização





Gestão e Produção

Realização



Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas

